

# migração

O Brasil em movimento



## Sumário

### Para lá e para cá

1. Migrações | p. 03
2. Mas, afinal, por que as pessoas migram? | p. 04
  - Fatores que favorecem a migração | p. 05
  - A influência das redes sociais nos locais de destino | p. 07
3. Discriminação e violação de direitos humanos | p. 08
  - Restrições | p. 10
  - Migração como direito humano | p. 11

### O Brasil no mundo, o mundo no Brasil, e as migrações internas

1. Breve histórico da imigração para o Brasil | p. 12
  - Imigração no Brasil hoje | p. 14
  - O caso dos haitianos e a “imigração seletiva” | p. 15
2. Brasileiros no exterior | p. 16
3. Migração dentro do Brasil | p. 19

### Migração e trabalho escravo

1. O que é trabalho escravo? | p. 22
2. O que exatamente as migrações têm a ver com isso? | p. 24
3. Origem dos trabalhadores escravizados | p. 25
  - Bolivianos e paraguaios no Brasil | p. 26

### Mão na massa

- Quem não é migrante? | p. 29

## Expediente

**ONG Repórter Brasil** - *Presidente*: Leonardo Sakamoto | *Conselho diretivo*: Claudia Carmello Cruz, Fernanda Sucupira Gomes, Julián Miguel Barbero Fuks, Paula Monteiro Takada, Rodrigo Pelegrini Ratier | *Conselho fiscal*: Beatriz Costa Barbosa, João Caldeira Brant Monteiro de Castro, Luiz Guilherme Barreiros Bueno da Silva | *Coordenadores de programas*: Daniel Santini e Maurício Hashizume (Agência de Notícias), Marcel Gomes (Centro de Monitoramento de Agrocombustíveis), Natália Sayuri Suzuki (*Escravo, nem pensar!*) | [www.reporterbrasil.org.br](http://www.reporterbrasil.org.br)

**Caderno temático Migração: O Brasil em Movimento (publicação do programa Escravo, nem pensar!)**

*Equipe editorial*: Carolina Motoki, Natália Suzuki, Thaís Favoretto, Thiago Casteli | *Pesquisa e redação*: Fernanda Sucupira (com colaboração de Fabiana Vezzali) | *Pesquisa de imagem e assistência editorial*: Marina Falcão Motoki e Thiago Teixeira | *Projeto gráfico*: Gustavo Ohara | *Assistente Financeira*: Fabiana Garcia | *Assistente Administrativa*: Maia Fortes | [www.escravonempensar.org.br](http://www.escravonempensar.org.br)

Impresso no Brasil | 2 mil exemplares | Distribuição gratuita | 2012

Todo conteúdo da Repórter Brasil pode ser copiado e distribuído, desde que citada a fonte. Copyleft – licença Creative Commons 2.0

# Para lá e para cá



## 1 Migrações

Quem não é ou nunca foi migrante? É bastante difícil encontrar quem não seja migrante ou descendente de migrantes, porque esse tem sido um fenômeno muito frequente ao longo da história da humanidade, e que vem se generalizando cada vez mais nos nossos dias.

**Chamamos de migração o deslocamento de pessoas** de um país para outro ou do local onde moram para outro dentro do mesmo país. Você conhece muitas pessoas que deixaram a sua terra natal, seja por vontade própria ou por necessidade? E saberia dizer se os pais, avós e bisavós dessas pessoas também viveram sempre no mesmo local?

## Para refletir

**A região onde você vive recebeu muitos migrantes de outros países ou de outros estados? Você ou sua família já migraram? Já pensou em migrar? Você conhece pessoas que migraram? Por quais motivos?**

## Mas, afinal, por que as pessoas migram?

As migrações podem ocorrer por **inúmeros motivos** e ter diferentes características. Os deslocamentos podem ser temporários ou definitivos, individuais ou coletivos, internos ou internacionais, por vontade própria ou por uma necessidade. Não existe um padrão, cada migrante se comporta de um jeito: muitos partem com a resolução de voltar, outros rapidamente cortam relações com amigos e familiares que ficaram para trás, outros restringem essas comunicações ao envio de dinheiro, e ainda há aqueles que não resistem à saudade e desistem desse projeto.

As pessoas migrantes se deslocam em busca de algo, como novas oportunidades de emprego ou de estudo, melhores condições de vida, tratamentos de saúde, experiências novas, autonomia em relação aos pais. Ou podem estar fugindo especificamente de alguma coisa em seu local de origem: desde relações familiares difíceis até desastres naturais (terremotos, furacões, inundações, vulcões), passando por guerras, fome, perseguição religiosa, étnica, cultural. Um fenômeno recente é o número crescente de pessoas deslocadas pelos efeitos das mudanças climáticas, que afetam o planeta de diferentes formas. Quando a população migrante não tem escolha e precisa se mudar para garantir a sobrevivência, dizemos que é uma **migração forçada**.

### Refugiados

São consideradas refugiadas as pessoas que saíram de seu país de origem por medo justificado de serem **perseguidas** por motivos de raça, religião, nacionalidade, opinião política ou participação em grupos sociais, e que, por isso, não possam (ou não queiram) voltar para casa, ou aquelas que foram **obrigadas a deixar seu país** devido a conflitos armados, violência generalizada e violação massiva dos direitos humanos. Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), em 2010, existiam 15,4 milhões de pessoas nessa situação no mundo todo. Em Darfur, no país africano do Sudão, estima-se que, desde 2003, um conflito étnico e por terras férteis matou mais de 300 mil pessoas e resultou em mais de 2,7 milhões de refugiados. Essas pessoas têm migrado para países vizinhos, como Chade, Uganda, Quênia e Egito, ou vão para campos de refugiados no próprio país, onde vivem em condições bastante precárias.



Albert Gonzalez Farran/Sudão/2011

## Fatores que favorecem as migrações

Apesar dessa variedade de causas, a existência de uma situação socioeconômica negativa no local de origem e a busca por uma vida melhor em lugares supostamente mais prósperos são as principais razões para a ocorrência das migrações.

As **desigualdades econômicas e sociais** entre países e entre regiões de um mesmo país criam áreas de atração e de expulsão de migrantes. De um lado, há lugares em que os salários são relativamente mais altos e onde faltam pessoas para ocupar determinados empregos, principalmente os que exigem pouca qualificação. De outro, existem áreas em que a pobreza, a concentração de terras e a dificuldade de acesso a bens e serviços fazem com que uma grande quantidade de pessoas seja obrigada a deixar sua localidade, além do desejo de melhorar a qualidade de vida, do sonho de viver uma realidade diferente e de ambições de ascensão social. É claro que, muitas vezes, um lugar que atrai algumas pessoas expulsa outras, por diferentes motivos. Portanto, essas distinções não são assim tão rígidas.

Atualmente, o deslocamento de pessoas tem sido estimulado e facilitado por uma série de fatores. Nunca antes na história da humanidade eles foram tão intensos como nas últimas décadas. A **tecnologia** contribui para diminuir os custos e aumentar a rapidez dos transportes ao redor do mundo, além de facilitar a comunicação entre as pessoas. Hoje, há mais possibilidades e oportunidades de se informar sobre países e culturas distantes, o que pode influenciar nas aspirações, vontades e escolhas de mudanças.

Contudo, devemos considerar que, em muitas situações, **a circulação de bens, serviços e recursos é mais fácil do que o livre trânsito de pessoas**, já que as leis migratórias também nunca foram tão rígidas como são agora.

### Para refletir

**A sua região é um polo de atração ou expulsão de pessoas? Por que as pessoas decidem sair daí ou resolvem ir para a região onde você mora?**

## Estados Unidos e México: Uma relação contraditória



Tomás Castañeda / Fronteira México-EUA/2007

As relações entre Estados Unidos e México mostram com bastante clareza a contradição entre as facilidades para a circulação de bens, serviços e recursos e a crescente dificuldade na mobilidade **internacional** das pessoas. Por um lado, em 1992, os dois países e o Canadá assinaram um tratado de livre comércio chamado NAFTA, um acordo de integração entre as suas economias, que reduzia os custos das transações de mercadorias entre eles e previa a total eliminação das barreiras alfandegárias. Por outro, as **restrições para a migração** de mexicanos para seu vizinho do norte só pioraram. Entre outras coisas, os Estados Unidos construíram um muro em parte de sua fronteira com o México – como você pode ver na fotografia – aumentaram o policiamento nessa área e implantaram um sistema de deportação imediata. Muitos migrantes já morreram ao tentar atravessar a fronteira.

Quando as pessoas cruzam as fronteiras de seus países e vão viver em outro local, chamamos esse movimento de migração internacional. A Organização Internacional para as Migrações (OIM) estima que em 2010 existiam 214 milhões de migrantes internacionais espalhados pelo mundo. Isso quer dizer que, juntas, essas pessoas que não vivem em seus países de origem formariam o quinto país mais populoso do mundo. Atualmente, os migrantes internacionais enviam a seus países de origem uma remessa de cerca de 440 bilhões de dólares por ano.

## A influência das redes sociais nos locais de destino

Mas por que entre pessoas que vivem no mesmo lugar, em condições socioeconômicas bastante parecidas, apenas algumas decidem se mudar e outras não? Isso acontece porque **cada indivíduo escreve sua própria história**: as pessoas têm estratégias diferentes para enfrentar os mesmos problemas e graus de tolerância distintos às adversidades. Por mais que estejam em contextos semelhantes, e isso afete suas decisões, têm sonhos e projetos de vida próprios e decidem suas trajetórias pessoais guiadas pelos mais variados fatores.

Um elemento que pode influenciar bastante nessa decisão é a existência ou não de uma **rede social** no local de destino. Em outras palavras, a chance de escolher migrar pode aumentar significativamente se alguém tem familiares ou amigos no lugar para o qual pensa se deslocar. São pessoas que podem oferecer uma hospedagem provisória e até arrumar um emprego, além de dar uma série de dicas e fazer um relato mais pessoal da experiência que estão vivendo. Isso tudo ajuda na hora de tomar uma decisão tão importante quanto migrar ou permanecer no local de origem.

“ O motivo das pessoas estarem saindo daqui todo mundo já conhece, é a falta de emprego. [...] Então, o serviço é ruim, a pessoa sofre, mas é um dinheirinho a mais, se torna melhor que aqui às vezes, porque aqui a pessoa passa o ano todinho e não consegue comprar nada, aí vai para um lugar desses, sofre, mas sofrendo consegue comprar um pouco. Não tudo, mas consegue sobreviver melhor [...]. E aqui a pessoa fica geralmente a maior parte do tempo é parado, porque não tem o que fazer mesmo [...]

**Raimundo\***, morador de Timbiras (MA)  
(Fonte: Migrantes: trabalho e trabalhadores no complexo agroindustrial canavieiro – os heróis do agronegócio brasileiro, 2007)

*\*Todos os nomes de migrantes deste caderno temático foram trocados para proteger suas identidades.*

**Artigo XIII: 1. Toda pessoa tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado; 2. Toda pessoa tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.**

Declaração Universal de Direitos Humanos

Você imagina como seria se mudar para um lugar completamente novo? Ao mesmo tempo em que enfrentam a saudade de sua terra e das pessoas queridas, os migrantes precisam se **adaptar** ao local a que chegaram, a uma cultura nova, a costumes distintos e, em diversos casos, a uma língua diferente. Tudo isso já seria um desafio bem grande para se integrar a uma nova comunidade, mas, muitas vezes, eles ainda são obrigados a lidar com a **hostilidade** das pessoas que vivem ali.

Além disso, muitos migrantes sofrem com **o racismo, a xenofobia e outras formas de discriminação**, principalmente se forem pobres e com baixa qualificação; são vistos como sujos, arruaceiros e preguiçosos. Vistos com desconfiança, recebem a culpa por todo tipo de problema que possa aparecer: crises econômicas, desemprego, aumento da criminalidade e, até mesmo, para a ocorrência de catástrofes naturais. Por isso, comumente são **criminalizados** e podem se tornar vítimas de abuso por parte de autoridades locais.



Você sabe o que é xenofobia? Xenofobia é um sentimento de aversão aos estrangeiros, de desconfiança, medo e antipatia pelo que vem de fora, que se manifesta em **atitudes discriminatórias e violentas** contra os migrantes de outro país ou mesmo de outra região. Muitas pessoas xenófobas defendem a expulsão dos migrantes e a proibição da entrada de estrangeiros no país. Veja, por exemplo, o cartaz acima, de um partido político de Portugal. Nos casos mais extremos, a xenofobia pode resultar em assassinatos ou atentados terroristas.

Assim, nem sempre a diversidade cultural, racial, étnica, de tradições, crenças religiosas, de idiomas e de origens nacionais são valorizadas como contribuições positivas das migrações. Numa sociedade intolerante e avessa a transformações sociais, os costumes religiosos, as roupas e o sotaque diferentes podem ser o pretexto para atos de **exclusão e violência**.

Por conta disso tudo, muitos migrantes vivem em **condições bastante precárias**, como cidadãos de segunda classe, excluídos e marginalizados. Essas formas de discriminação reforçam a vulnerabilidade das pessoas migrantes, que já se encontram distantes de suas redes sociais de confiança.

## bom migrante X mau migrante

**Nem sempre os migrantes são mal vistos. Os que são ricos podem ser encarados pela população local como os “bons migrantes”, aqueles que contribuem para o crescimento econômico, que investem em melhorias no local de chegada, que ajudam a aumentar o nível dos trabalhadores.**

**Podemos ver isso, por exemplo, no contraste entre a forma como são tratados os executivos vindos de países europeus e os bolivianos que trabalham nas confecções em São Paulo. Outro exemplo é a diferença que se faz entre os migrantes do Sul e do Sudeste e os nordestinos que migraram para a Amazônia. Enquanto os sulistas são vistos como pioneiros, colonizadores, os “bandeirantes” que foram desbravar a floresta e levar prosperidade, os que saíram do Nordeste são encarados como pobres coitados fugindo da seca, que foram se aproveitar das riquezas do local, levando os problemas.**

## Migrantes da cana

Muitos migrantes nordestinos enfrentam hostilidade da população local, quando saem de sua terra para trabalhar nos canaviais no estado de São Paulo, ou em outros lugares, e acabam sendo **marginalizados cultural, social e economicamente**, e tratados como inferiores pelos nativos. Eles sofrem discriminação da população local, o que provoca um profundo **isolamento** em relação ao restante da cidade.

Quase sempre são submetidos a condições precárias de moradia, amontoados em becos e pequenos quartos e acabam estabelecendo relações quase que exclusivamente com seus “iguais”. Isso dificulta a mobilização, a reivindicação de direitos e a denúncia de situações de abuso.

Esses migrantes que trabalham no corte da cana são frequentemente desumanizados, desqualificados, e submetidos a **explorações** de vários níveis, inclusive à escravidão. E, muitas vezes, nas cartas trocadas com a família, toda essa situação de dor e sofrimento é silenciada, por vergonha ou por quererem poupar as pessoas queridas de mais esse sofrimento.



João Zinclar/Bahia, Brasil/2006

## Restrições

Quando a migração é internacional, muitas das situações de discriminação e violações são alimentadas por **políticas migratórias restritivas**, sejam elas leis que limitam os direitos das pessoas migrantes ou barreiras físicas para dificultar a entrada nas fronteiras, como o muro construído entre os Estados Unidos e o México. Existem políticas de Estado xenófobas que **reforçam preconceitos e estereótipos** em relação às pessoas migrantes, o que também estimula que os cidadãos locais encarem a migração como um problema que deve ser evitado ou controlado.

Em 2009, por exemplo, a Itália passou a devolver para a Líbia qualquer barco de imigrantes africanos encontrado em sua costa, independentemente da origem. Funcionários públicos italianos, como médicos, enfermeiros e professores, são incentivados a denunciar pessoas em situação irregular. Em alguns países, como na França, passou a ser crime ajudar migrantes sem documentos, o que ficou conhecido como “delito de solidariedade”. Em 2012, a Espanha retirou dos imigrantes em situação irregular o direito ao atendimento médico no sistema público de saúde do país.

Tais medidas, no entanto, não impedem a entrada de migrantes nesses países, mas estimulam a migração irregular. Nessa situação, os migrantes ficam ainda mais propensos a terem seus direitos negados e raramente denunciam essas violações com medo de serem descobertos e expulsos.

Tudo isso pode resultar na violação de diversos direitos humanos, como a negação do direito à saúde e à educação, além de restrições a condições dignas de moradia, trabalho e segurança. Com frequência, eles exercem trabalhos desvalorizados socialmente, são explorados, recebem baixos salários, além de serem proibidos de participar dos sindicatos.

## Migração como direito humano

Mesmo nesse contexto de radicalismos, há também quem defenda uma política de integração e reconheça a importância socioeconômica e o enriquecimento cultural que os migrantes proporcionam. Muita gente tem defendido a construção da livre mobilidade das pessoas e de uma cidadania universal.

**A migração dentro do país ou para fora dele é um direito humano**, que deve ser garantido para todo mundo. Essa ideia é recente e, infelizmente, esse direito ainda não está garantido nos tratados internacionais. Organizações que trabalham em defesa dos direitos dos migrantes defendem essa concepção das migrações para construirmos um mundo melhor.

Podemos, por exemplo, encontrar essa definição na declaração de princípios da Conferência Sul-Americana de Migrações, principal espaço de diálogo entre os governos da região sobre o tema, da qual o Brasil faz parte. É uma instância que busca promover o intercâmbio de informações e boas práticas em relação à migração, bem como desenvolver programas e coordenar políticas sobre esse assunto entre seus doze países-membros. Na declaração, os países reconhecem “às pessoas, o direito a migrar, a não migrar e retornar de forma livre, informada e segura sem criminalizar seus deslocamentos e ao migrante”. Afirmam também que “não se considerará a nenhum ser humano como ilegal por estar incurso em uma situação migratória irregular” e defende que “se deve reconhecer a importância de avançar de maneira gradual, mas decidida através do diálogo e da cooperação multilateral, a uma integração regional fundamentada na construção da livre mobilidade de pessoas e da cidadania sul-americana”.



# O mundo no Brasil, o Brasil no mundo, e as migrações internas

1

## Breve histórico da imigração para o Brasil

Você sabia que o Brasil, ao longo de sua história, tem sido um país muito mais de **entrada de migrantes** do que de saída de brasileiros para outros países, ou seja, muito mais de imigração do que de emigração? A formação da sociedade brasileira deve muito à imigração internacional.

### Curiosidades sobre a imigração no Brasil

- Entre 1870 e 1920, os italianos corresponderam a 42% do total dos imigrantes que chegaram ao Brasil: de 3,3 milhões de estrangeiros, os italianos eram cerca de 1,4 milhão.
- O primeiro grupo de imigrantes japoneses chegou em 1908, a bordo do navio Kasato-maru. Em 2008, foi comemorado o Centenário da Imigração Japonesa no Brasil. Atualmente, no nosso país está a maior população japonesa fora do Japão. São cerca de 1,5 milhão de pessoas, das quais aproximadamente um milhão vivem no estado de São Paulo.
- Poucos sabem, mas várias personalidades brasileiras têm sangue cigano. A escritora Clarice Lispector e o ex-presidente Juscelino Kubitschek são dois exemplos. Hoje, estima-se que haja 800 mil vivendo no país – a segunda maior população do mundo de ciganos, atrás apenas da Romênia.
- A comunidade libanesa que vive no Brasil, formada em sua maioria por descendentes, é maior do que a população do Líbano. São quase 10 milhões de libaneses e descendentes em território brasileiro, contra 3,5 milhões que vivem no Líbano.
- No bairro do Pari, em São Paulo, a feira boliviana Kantuta reúne aos domingos quase 2 mil bolivianos e já virou atração turística.

Fontes: [www.almanaquebrasil.org.br](http://www.almanaquebrasil.org.br) | [www.saopaulo.sp.gov.br](http://www.saopaulo.sp.gov.br) | [www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br) |

[www.brasilbolivia.com.br](http://www.brasilbolivia.com.br)

## Século 16

No século 16, os **portugueses** chegaram ao território, que há muito tempo já era ocupado pelos povos indígenas, e passaram a colonizá-lo e explorá-lo. Com o desenvolvimento das atividades econômicas, milhões de **africanos** foram trazidos à força para trabalhar como escravos. Esse processo durou até 1850, quando finalmente o tráfico passou a ser proibido.

## 1850

De 1850 até as primeiras décadas do século 20, começou um processo de forte **incentivo** à vinda de imigrantes, principalmente de europeus. Por trás disso, havia uma ideologia racista: além de muitos senhores se negarem a pagar salários aos negros, a partir da abolição, o objetivo era “branquear” a população local! Nesse período, estima-se que mais de quatro milhões de **portugueses, italianos, espanhóis, alemães e japoneses** chegaram ao Brasil para trabalhar na agricultura e na indústria, que lentamente começava a se desenvolver.



Memorial do Migrante/São Paulo, Brasil/1906

## 1950s

Principalmente a partir da década de 1950, as **migrações internas** são estimuladas e passam a predominar no território brasileiro. Veja mais detalhes na página 19.

## 1980s

E é só a partir da década de 1980 que surge de forma mais sólida o fenômeno da **emigração**, isto é, a saída de brasileiros para o exterior, que vai ampliando sua importância até passar a ser mais significativa que a imigração. Veja mais detalhes na página 16.

## 1990s

Durante os anos 1990, foram os **sul-americanos** que predominaram entre os imigrantes que chegaram ao Brasil, correspondendo a quase 40% do total. Sem interesse governamental na atração de imigrantes, esse período se caracterizou pela presença dos não documentados, que se deslocavam por motivações econômicas.

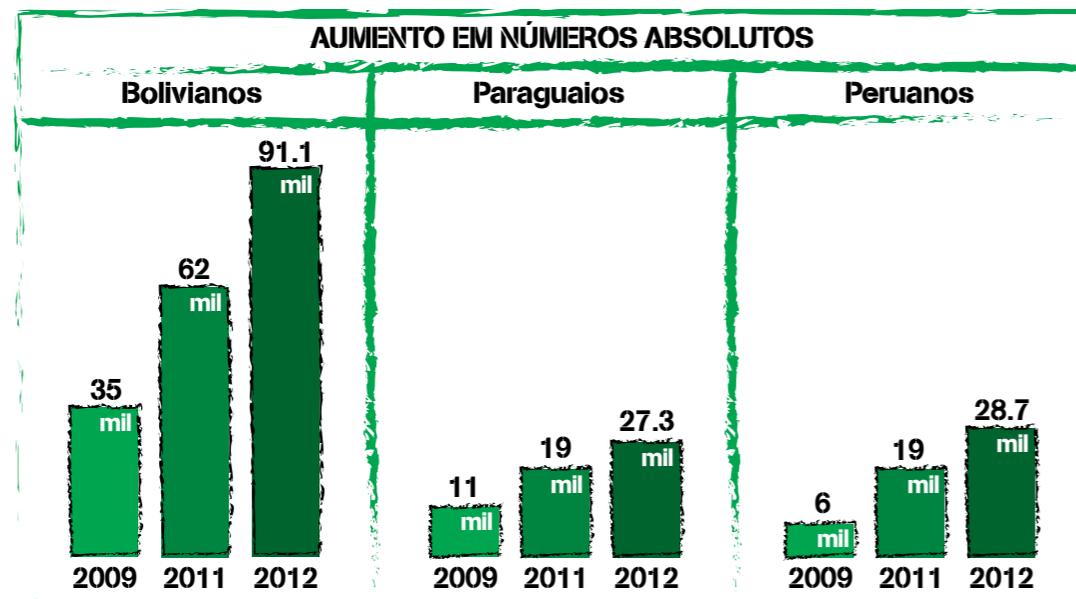
## Imigração no Brasil hoje

Você tem ideia de quantos estrangeiros vivem em terras brasileiras hoje em dia? O recente crescimento econômico do Brasil e a crise mundial contribuíram para aumentar significativamente o número de estrangeiros no país nos últimos anos. De acordo com dados do Ministério da Justiça, só de 2010 até abril de 2012, o número de estrangeiros em situação regular no Brasil aumentou em 60%! Passou de 960 mil para 1,54 milhão de pessoas nessas condições. A região Sudeste é, de longe, a que mais recebe imigrantes.

A maior parte dos que chegam são **trabalhadores dos países vizinhos**. De 2009 a abril de 2012, o número de imigrantes peruanos em situação regular aumentou em 378%, o de bolivianos em 160% e o de paraguaios em 148%. Enquanto isso, a imigração de europeus apresentou um crescimento bem mais discreto.

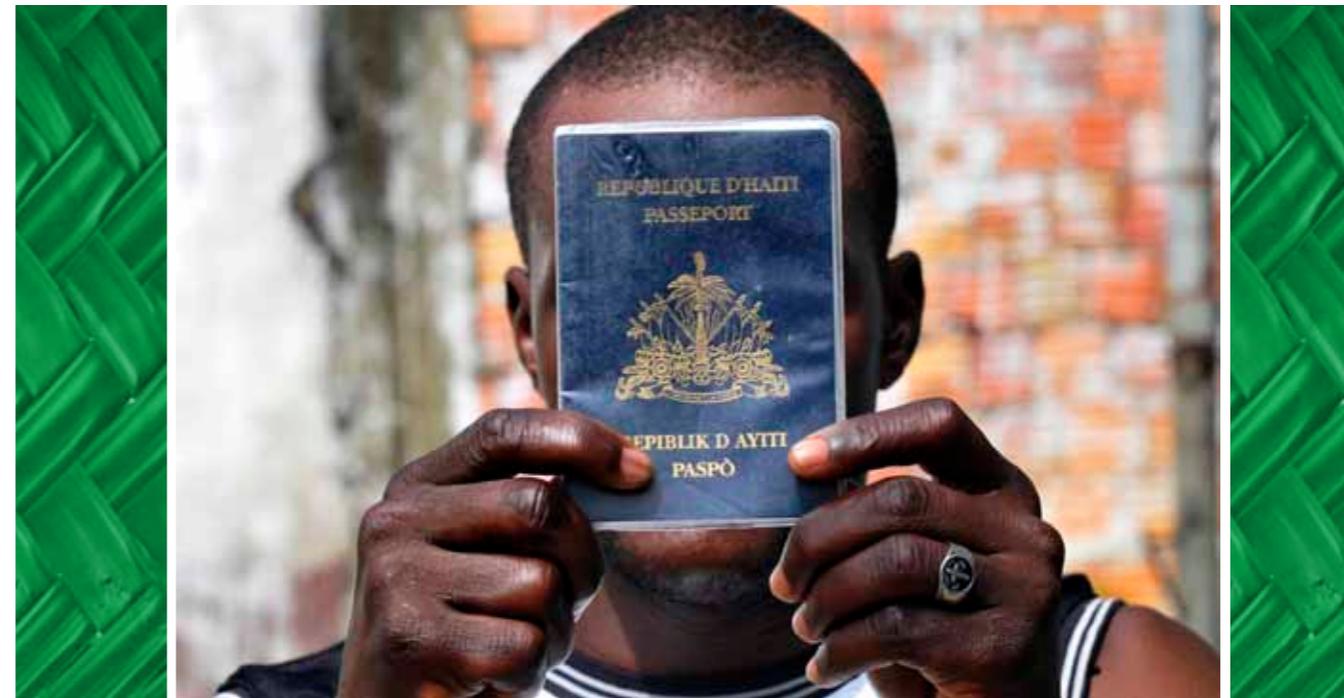
Mas esses números não dão conta de toda a realidade dos estrangeiros no país. Estima-se que haja no Brasil entre 60 mil e 300 mil pessoas de outros países em situação irregular, principalmente latino-americanos, chineses e africanos.

De um lado, a maioria dos imigrantes latino-americanos no Brasil representa uma mão de obra que teve pouco acesso à escola e à qualificação profissional, que vem para trabalhar nas confecções, no comércio, na construção e nos trabalhos domésticos. Do outro, estão os europeus que costumam ter mais qualificação, nível universitário elevado, e vêm trabalhar em empregos com melhores salários.



Fonte: Ministério da Justiça

## O caso dos Haitianos e a “imigração seletiva”



Márcio Silva / Amazonas, Brasil/2012

No início de 2012, um fato recebeu bastante atenção dos meios de comunicação: o aumento da imigração de haitianos para o Norte do Brasil, que estavam entrando no país principalmente pelos estados do Acre e do Amazonas.

Desde 2010, cresceu o número de pessoas que deixaram o Haiti em busca de uma vida melhor. O Brasil, que lidera uma polêmica missão de paz das Nações Unidas nesse país, é um dos destinos desses migrantes.

Em janeiro daquele ano, um terremoto devastou o Haiti, deixando mais de 230 mil mortos, 300 mil feridos e quase dois milhões de pessoas sem teto. Foi uma das maiores tragédias já registradas no mundo, em um país marcado por graves violações de direitos humanos, conflitos políticos, golpes de estado, sucessivas ditaduras, intervenções militares externas, crises econômicas, ondas de violência, fome e repetidas catástrofes naturais.

Diante desse quadro, em janeiro de 2012, o governo brasileiro decidiu **regularizar a situação** dos mais de 4 mil haitianos que já viviam no país. No entanto, passou a limitar o número de vistos humanitários concedidos a pessoas que vêm do Haiti a 1,2 mil por ano. Os haitianos que entrarem no país sem autorização podem ser **deportados**.

Esse fato ainda foi utilizado como pretexto para o governo brasileiro, por meio da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE), começar a falar sobre a ideia de adotar um processo de “imigração seletiva”.

Esse setor do governo manifestou naquele contexto o desejo de que a nova política nacional de imigração priorize a entrada de profissionais estrangeiros altamente qualificados, retirando os atuais entraves burocráticos para sua entrada no país. Ao mesmo tempo, a secretaria propõe que sejam mantidas as restrições apenas para os imigrantes com pouca qualificação profissional, e sejam estabelecidos limites para as pessoas que fogem da pobreza de seus países. Isso quer dizer que alguns setores do governo federal defendem a **seleção de imigrantes**, criando duas categorias diferentes, definidas por suas características socioeconômicas.

Causou espanto a muitas organizações que trabalham com o tema essa declaração do governo, porque vai na contramão do que vinha sendo feito anteriormente. Em 2009, por exemplo, o Brasil aprovou a **Lei da Anistia**, que abriu a possibilidade de conceder residência provisória aos estrangeiros que estavam no país em situação migratória irregular, beneficiando 45 mil estrangeiros.

Organizações nacionais e internacionais de apoio aos migrantes lançaram um manifesto em defesa dos direitos dos haitianos. Nele, defendiam um tratamento dessa nova realidade como uma questão de direitos humanos, assim como de todos os novos fluxos migratórios que começam a se intensificar na região e no Brasil.

## 2

### Brasileiros no exterior

Como já vimos, a **emigração** é um fenômeno bastante recente na história do Brasil. Foi só a partir da década de 1980 que começou a ser expressiva a saída de brasileiros em busca de melhores oportunidades fora do país. De acordo com o Ministério das Relações Exteriores (MRE), a presença de pessoas nascidas no Brasil é registrada em aproximadamente 130 países do mundo.

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) estima que existam de 1 a 3 milhões de brasileiros residindo fora das nossas fronteiras. Os principais destinos são **Estados Unidos, Paraguai, Japão** e alguns países europeus, como **Espanha e Portugal**. Juntos, esses cinco países representam a destinação de cerca de 60% de todos os emigrantes brasileiros.



Essa emigração se iniciou com bastante **incentivo dos países ricos**, numa época em que os Estados Unidos, o Japão, e alguns países da Europa estimulavam a entrada de trabalhadores estrangeiros para ocuparem vagas de menor qualificação e com baixos salários. Mas, depois de um tempo, esses **migrantes deixaram de ser bem vindos nesses países** e a entrada deles passou a ser controlada de forma bastante rígida.

Isso faz com que atualmente parte significativa dos emigrantes brasileiros entre nos países de destino de maneira **irregular**. Estima-se, por exemplo, que mais de 60% dos brasileiros que foram morar nos Estados Unidos entraram de forma irregular naquele que é o principal destino dos emigrantes do Brasil.

A crise financeira mundial e as políticas migratórias cada vez mais seletivas nos países ricos vêm provocando nos últimos anos um **forte fluxo de retorno** desses emigrantes. O Censo 2010 mostrou que vem crescendo muito a volta de brasileiros que moravam no exterior, a chamada “migração de retorno”. Do total de imigrantes registrados pelo recenseamento que entraram no país, de 2000 a 2010, 65% nasceram aqui e estavam voltando especialmente de países como Estados Unidos, Japão e Portugal.

## Brasileiras exploradas no mercado do sexo internacional



PRIMEIRO  
ELES TIRAM O  
PASSAPORTE,  
DEPOIS  
A LIBERDADE

Não seja a próxima vítima. Desconfie de propostas fantásticas de uma vida melhor no exterior. Procure a Polícia Federal de seu estado ou ligue para (0xx61) 311 8705 ou 311 8270.

Tráfico Internacional de Mulheres  
**DENÚNCIE**

Divulgação - Ministério da Justiça/2010

NAÇÕES UNIDAS  
Escritório sobre Drogas e Crime  
Ministério da Justiça

Todos os anos, muitas brasileiras deixam sua região à procura de alternativas concretas de sobrevivência. Elas partem em busca de emprego ou melhores salários, mas descobrem que foram enganadas. Essa situação acaba configurando casos de **tráfico de pessoas**: a vítima é aliciada com uma promessa inegável de trabalho, geralmente distante do seu lugar de origem. A pessoa é deslocada e, no lugar de destino, acaba explorada. Algumas acabam até escravizadas: são obrigadas a se prostituir em jornadas de trabalho desumanas, vigiadas e impedidas de deixar o local de trabalho sem autorização. Convivem com a ameaça e sofrem abusos físicos e psicológicos. Além disso, os seus documentos são retidos.

No Brasil, o alvo mais fácil do tráfico de pessoas para exploração sexual são mulheres jovens, de baixa escolaridade, que começaram a trabalhar cedo e migraram por falta de opção. Além disso, em geral elas são negras, solteiras, com filhos, e muitas vezes sofreram abuso sexual na infância, prostituíram-se ou tornaram-se viciadas em drogas. Mas é importante lembrar que esse é o perfil mais comum, não o único: entre as vítimas desse crime há também gente de classe média, inclusive homens.

Para saber mais sobre este assunto, veja a publicação “Tráfico de pessoas - Mercado de gente”, disponível na seção “Materiais” da página do *Escravo, nem pensar!*:  
[www.escravonempensar.org.br](http://www.escravonempensar.org.br)

## Para refletir

Sua região tem recebido imigrantes? De que países eles são? Ou há muitas pessoas em sua região que vão tentar a vida em outros países? Por que o Brasil tem atraído imigrantes de outras nacionalidades, como vimos anteriormente?

## 3

### Migração dentro do Brasil

A história do Brasil também é marcada por diversas ondas migratórias internas. Com a redução dos fluxos migratórios internacionais, a partir de 1930, a **demand**a por força de trabalho foi suprida pelas migrações internas no país. Ao longo dos últimos 50 anos do século 20, elas reorganizaram a população no território nacional.

### 1950s

A partir dos anos 1950, o país registrou intenso fluxo de migração da região **Nordeste para o Sudeste**, que vivia o período da industrialização e atraía muita mão de obra. O chamado êxodo rural intensificou-se nesse período, quando grande parte da população que vivia no campo teve que buscar alternativas na cidade. Isso gerou uma grande concentração da população brasileira nos grandes centros urbanos.

## Seca

Por muito tempo, quando a migração do Nordeste para o Sudeste era bastante intensa, a seca foi utilizada como justificativa para a migração forçada das famílias nordestinas. Embora o fenômeno da estiagem seja um desafio para a sobrevivência no campo, os pequenos agricultores conseguem produzir e conviver com essa condição climática, quando têm acesso à água e apoio para desenvolver a lavoura ou a criação de animais. Porém, a falta de políticas públicas e a concentração de terras são fatores determinantes de expulsão dos trabalhadores.

## 1970s

Na década de 1970, sob influência da política adotada pelo governo militar, foi grande o número de pessoas que se deslocaram do **Sul para a Amazônia e para o Centro-Oeste do país**. Com o discurso de “modernização” da agricultura brasileira, as grandes propriedades rurais receberam apoio financeiro para aumentar sua produtividade com o uso intensivo de máquinas e de produtos químicos, atendendo às demandas da indústria nacional e das exportações. Empresas nacionais e multinacionais foram incentivadas a se tornarem grandes proprietárias de terra.

A região amazônica foi alvo nesse período de um projeto de “ocupação” que garantiu que empresas e grandes proprietários – vindos principalmente do Sul e Sudeste – implantassem latifúndios, geralmente para a criação de gado. O apoio se deu por meio de incentivos fiscais e de obras de infraestrutura, como a construção da rodovia Transamazônica.

Pressionados pela expansão das monoculturas, pequenos proprietários tiveram que vender suas terras. Posseiros e pequenos arrendatários foram expulsos das áreas em que viviam e produziam. Com a mecanização nas grandes propriedades rurais, os trabalhadores já não eram mais tão necessários para o seu funcionamento. Muitas famílias deixavam o campo para viver nas cidades.

## Hoje

As trajetórias de migrações estão em constante mudança e os deslocamentos entre as regiões do país têm diminuído nas últimas décadas.



O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística registrou queda da migração para a região Sudeste e também no número de migrantes que deixam os estados da região Nordeste. Ainda assim, **Bahia e Maranhão** são os estados de onde mais saíram migrantes nos últimos dez anos. Surgiram ainda novos eixos de deslocamento da população, como, por exemplo, a migração para **cidades médias** no interior do país (com menos de 500 mil habitantes). Os deslocamentos cada vez mais são de curta duração e percorrem distâncias menores, e os principais movimentos ocorrem dentro das próprias regiões e no âmbito dos próprios estados.

Verificou-se também uma tendência de **retorno dos migrantes** aos estados de origem. Isso pode ter ocorrido por vários motivos, entre eles: esgotamento da geração de postos de trabalho no Centro-Sul, expansão de oportunidades econômicas nas outras regiões do país, crescimento da violência e as más condições de vida oferecidas nas metrópoles.

“ Eu saía pelo mundo não é porque eu queria, não. Eu sou muito amoroso ao meu lugar. É a precisão que manda a gente embora. [...] O coração saía trancado. ”

**Antonio, ex-migrante, pai e sogro de migrantes canavieiros, morador do município de Barra D'Alcântara (PI)**

(Fonte: Migrantes: trabalho e trabalhadores no complexo agroindustrial canavieiro – os heróis do agronegócio brasileiro, 2007)



# Migração e trabalho escravo



1

## O que é trabalho escravo?

Como já vimos neste caderno temático, as migrações também se relacionam com o trabalho escravo. Você já ouviu falar em trabalho escravo contemporâneo? Não estamos falando daquela escravidão que existia antes de a Lei Áurea ser assinada em 1888 e proibir essa prática. Hoje, essa violação de direitos humanos tem outras características.

No Brasil, de acordo com o Código Penal, para considerar que uma pessoa está submetida ao trabalho escravo, é necessário que ela esteja sob pelo menos uma destas condições, tanto no meio rural ou urbano: **jornada exaustiva, condições degradantes de trabalho e/ou formas de restrição de sua liberdade.**

De 1995 a 2011, mais de 43 mil pessoas foram libertadas da escravidão em fazendas no Brasil, principalmente no Pará e no Mato Grosso. Pecuária, cana-de-açúcar e produção de carvão vegetal são as principais atividades em que são encontrados trabalhadores nessas condições. Em trabalho não agrícola, já foram registrados diversos casos nos setores de confecções e construção civil.

*Para acompanhar notícias sobre trabalho escravo nos meios rural e urbano, acesse o site da ONG Repórter Brasil: [www.reporterbrasil.org.br](http://www.reporterbrasil.org.br)*

## Jornada exaustiva

A **jornada é exaustiva** quando o tempo de descanso não é suficiente para que a pessoa consiga recuperar as suas forças para a jornada seguinte, em função do desgaste provocado pelas condições de trabalho. Em muitas situações, extrapola o limite estipulado pela legislação, sem pagamento de horas extras. Há casos em que o descanso semanal não é respeitado. As jornadas podem ir de segunda a segunda, com poucas horas de descanso. Assim, o trabalhador também fica impedido de manter vida social e familiar.

## Restrição da liberdade

A **restrição da liberdade** é tudo aquilo que impede as pessoas de deixarem o local de trabalho. Ela pode se dar por meio de dívidas ilegais impostas aos trabalhadores, pela retenção dos salários até o fim da empreita, pelo isolamento geográfico, ou pela retenção de documentos dos trabalhadores, como carteira de identidade ou de trabalho, para impedir a fuga. Também são consideradas formas de limitar a liberdade dos trabalhadores as ameaças físicas e psicológicas e os maus tratos e a violência.

## Condições degradantes de trabalho

Já as **condições degradantes de trabalho** se apresentam pela soma de diversos fatores, como os alojamentos precários, a falta de assistência médica, a péssima alimentação, a falta de saneamento básico e de higiene. Essa situação retira a dignidade do trabalhador.

## Para refletir

**Quais são as principais características do trabalhador que pode ser escravizado? Pelo perfil dos trabalhadores, você consegue imaginar as condições em que vivem em seus locais de moradia?**

“ *Receber grito direto, ser tratado que nem cachorro. Se o peão senta um instante, chega gritando, maltratando, arrogante.* ”

(Fonte: Perfil dos principais envolvidos no trabalho escravo rural no Brasil, OIT, 2011)

“ *Na [fazenda] Cabaceiras, quando eu fui acertar contas com esse gato, a maior violência dele foi me dizer que não me devia nada, que eu caçasse os meus direitos e que não me pagaria.* ”

**Pedro, libertado da fazenda Cabaceiras, em Marabá (PA)**

(Fonte: Entrevista realizada por Xavier Plassat, da Comissão Pastoral da Terra, para pesquisa de Nicola Phillips e Leonardo Sakamoto sobre redes globais de produção e o trabalho escravo contemporâneo no Brasil para a Universidade de Manchester, Reino Unido)

“ *Não dá tempo de folga, nem para beber água* ”

(Fonte: Perfil dos principais envolvidos no trabalho escravo rural no Brasil, OIT, 2011)

## 2

### O que exatamente as migrações têm a ver com isso?

Quando os trabalhadores enfrentam a pobreza e a falta de possibilidades de trabalho em seus municípios de origem, tornam-se **vulneráveis a aceitar qualquer oferta de trabalho**, mesmo que isso signifique migrar para outra região sem conhecimento prévio das condições que irão enfrentar. No novo local de moradia, o trabalhador tem mais dificuldades de reivindicar seus direitos, pois está longe da família e desconhece entidades da sociedade civil ou órgãos do poder público a quem pode recorrer. Por isso dizemos que está longe de sua **rede de proteção social**.

Como vimos anteriormente, são vários os motivos que levam as pessoas a aceitarem qualquer tipo de oferta de trabalho para garantir seu sustento e a acabarem exploradas como mão de obra escrava. O fato de não ter uma terra própria para plantar ou a dificuldade de obter condições econômicas para produzir, o desemprego ou a renda familiar insuficiente fazem o trabalhador e a trabalhadora deixarem sua casa em busca de serviço.

Se as condições de vida em seu município de origem não melhoram, o trabalhador é levado a continuar migrando. Distante do seu local de origem, o trabalhador deixa para trás o ambiente social de sua convivência e é obrigado a **romper o vínculo afetivo** que tem com sua terra natal. Além disso, a relação com a sua família e amigos pode se enfraquecer e, até mesmo, se romper.

## 3

### Origem dos trabalhadores escravizados

Os **estados de onde saem** mais trabalhadores explorados como mão de obra escrava são aqueles que não oferecem empregos ou alternativas de geração de renda para as famílias se sustentarem, além de outros direitos fundamentais. É possível observar o grande fluxo de trabalhadores que deixam o estado do Maranhão, onde uma em cada quatro pessoas vive em extrema pobreza, o maior índice no país, segundo o IBGE.

Já os **estados que recebem** trabalhadores migrantes são aqueles em que há forte expansão do agronegócio e de grandes obras de infraestrutura, como Pará e Mato Grosso. Eles estão na região da floresta amazônica que é desmatada para dar lugar a pastos e plantações. Chegam a esses estados não somente migrantes à procura de oportunidades de trabalho, mas também **pessoas aliciadas** para trabalhar nesses empreendimentos.

É preciso dizer ainda que há estados que fornecem mão de obra e, ao mesmo tempo, recebem trabalhadores vindos de outros lugares. Este é o caso, por exemplo, de Pará, Tocantins, Bahia e Mato Grosso.

## Aliciamento

**As pessoas que recrutam migrantes para o trabalho escravo são chamadas de “gatos”. Elas agem em nome dos empregadores e, às vezes, por conta própria, divulgando promessas de trabalho pelas ruas dos povoados Brasil afora. Esse recrutamento criminoso recebe o nome de aliciamento, e é uma das etapas do tráfico de pessoas.**

## Para se prevenir

Quem precisar migrar de seu local de origem para trabalhar pode tomar alguns cuidados para não ser enganado. Só deve sair de sua cidade com a carteira de trabalho assinada ou com um contrato de trabalho temporário. Além disso, precisa se informar sobre o nome da empresa e sua localização e o nome do proprietário, e deixar essas informações com sua família e com o sindicato da categoria mais próximo.

### Bolivianos e paraguaios no Brasil

A Bolívia e o Paraguai são dois dos principais países de origem de imigrantes estrangeiros que chegaram ao Brasil nos últimos anos. A grande maioria deles está concentrada no estado de São Paulo, em particular na capital.



Paula Takada/São Paulo, Brasil/2001

A imigração de bolivianos e paraguaios para o país não é recente, mas se intensificou a partir do ano 2000. Hoje são principalmente **homens jovens e de baixa qualificação profissional** que se mudam para cá. Esses imigrantes, em especial os bolivianos, vêm geralmente para trabalhar nas **oficinas de costura**, que são subcontratadas por confecções, inclusive pelas grandes marcas do mercado.

É comum que, na viagem para o Brasil, esses trabalhadores se endividem com seus empregadores, o que muitas vezes força a permanência do imigrante na oficina enquanto a **dívida** não for quitada.

Eles têm poucas alternativas de trabalho além da costura, já que grande parte está em **situação irregular**. Isso cria barreiras para o acesso à saúde e à educação e impossibilita coisas simples, como alugar um imóvel ou abrir uma conta no banco. Assim, se sentem inseguros de circular pela cidade e impedidos de exigir seus direitos trabalhistas e de denunciar a exploração.

Muitos trabalham e moram nas oficinas, dividindo o mesmo espaço com as máquinas de costura. Isso amplia a exploração desses trabalhadores, já que acabam existindo **poucos limites entre os tempos de trabalho e de vida doméstica**. Inclusive crianças vivem nesses locais, e não é raro o trabalho infantil.

Essas moradias costumam ser superlotadas e há regras rígidas impostas pelos contratantes para o dia-a-dia. Como esses trabalhadores são remunerados por peça produzida, o ritmo de trabalho muitas vezes é intenso. Esse quadro favorece a combinação de um trabalho precário e um cotidiano insalubre para esses imigrantes.

Em alguns casos, há retenção de documentos, endividamento e ameaças aos imigrantes. Várias oficinas que produzem para grandes marcas já foram autuadas por submeterem esses imigrantes ao trabalho escravo contemporâneo e eles foram libertados.

“

*Fiquei das 7 da manhã até as 2 da tarde rodando, rodando e não achei o caminho. Não sabia pedir ajuda.*

”

**Ronaldo, boliviano de 14 anos, libertado em 2012**

(Fonte: “De La Paz para São Paulo, a história de exploração de uma vítima do tráfico de pessoas”, Agência de Notícias da Repórter Brasil, 27/07/2012)

## Junho de 2012



Bianca Pyl/São Paulo, Brasil/2012

Um grupo de oito pessoas vindas da Bolívia, incluindo um adolescente de 17 anos, foi resgatado de condições análogas à escravidão pela fiscalização dedicada ao combate desse tipo de crime em áreas urbanas, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego. A libertação ocorreu no dia 19 de junho. Além dos indícios de tráfico de pessoas, as vítimas eram submetidas a jornadas exaustivas, à servidão por dívida, ao cerceamento de liberdade de ir e vir e a condições de trabalho degradantes. O grupo costurava para a marca coreana Talita Kume, cuja sede fica no bairro do Bom Retiro, na zona central da capital paulista.

## Mai de 2012



Bianca Pyl/São Paulo, Brasil/2012

No mesmo dia em que a grife de roupas femininas Gregory lançava a sua coleção Outono-Inverno 2012 com pompa e circunstância, uma equipe de fiscalização do Ministério do Trabalho flagrava situação de cerceamento de liberdade, servidão por dívida, jornada exaustiva, ambiente degradante de trabalho e indícios de tráfico de pessoas em uma oficina que produzia peças para a marca, na zona norte da cidade de São Paulo. O conjunto de inspeções resultou na libertação de 23 pessoas, todas elas estrangeiras de nacionalidade boliviana, que estavam sendo submetidas a condições análogas à escravidão.

## Agosto de 2011



Bianca Pyl/São Paulo, Brasil/2011

Nem uma, nem duas. Por três vezes, equipes de fiscalização trabalhista flagraram trabalhadores estrangeiros submetidos a condições análogas à escravidão produzindo peças de roupa para a badalada marca internacional Zara, do grupo espanhol Inditex. Na operação de agosto, que vasculhou subcontratadas de uma das principais “fornecedoras” da rede, 15 pessoas, incluindo uma adolescente de apenas 14 anos, foram libertadas da escravidão contemporânea pelo Ministério do Trabalho e Emprego de duas oficinas – uma localizada no centro da capital paulista e outra na zona norte.

# Mão na Massa

As migrações são um assunto muito rico e complexo! Nesta seção, você vai encontrar uma sugestão de atividade para abordar esse tema. É claro que esta não é uma proposta fechada, pelo contrário, deve ser adaptada de acordo com a realidade local e com as necessidades de cada grupo.

## Quem não é migrante?

### OBJETIVOS

Perceber que quase todo mundo é migrante em algum momento da vida, ou é descendente de migrante, e discutir as causas e consequências dos deslocamentos humanos.

### TEMAS ABORDADOS

Migrações, direitos humanos.

### DISCIPLINAS COM AS QUAIS PODE SE RELACIONAR

Geografia, História, Português, Sociologia, Artes.

### TEMPO SUGERIDO

4 a 5 aulas

**1** Uma boa forma de começar a atividade é por meio de uma **pesquisa** entre os conhecidos dos participantes do grupo. A proposta seria de que cada um fizesse uma enquete rápida com seus vizinhos e familiares, perguntando: *Você nasceu onde mora atualmente ou veio de outro local? Você já migrou em algum momento para outra cidade, outro estado ou outro país? Seus pais viveram a vida toda no mesmo lugar? E seus avós? E seus filhos?* Essa primeira etapa teria como objetivo recolher informações mais gerais sobre os deslocamentos das pessoas que convivem com os participantes, para que possam mapear como se manifesta essa questão entre aqueles que estão próximos a eles.

**2** Em seguida, a enquete pode ser reforçada entre os próprios participantes do grupo, durante o encontro seguinte. Dessa forma, eles podem perceber que quase todas as pessoas, em algum momento da vida, acabam migrando, ou que na **história** familiar de todo mundo existem diversos tipos de deslocamentos. Se o participante for um migrante, ele também pode trazer elementos de sua própria vida.

**3** Depois, eles podem escolher algumas pessoas que participaram da enquete que já migraram e fazer **entrevistas** um pouco mais aprofundadas, para entender melhor as possíveis causas e consequências dos deslocamentos e para conhecer mais de perto histórias de vida de migração. Os participantes podem ser divididos em grupos, e cada grupo entrevistar uma pessoa diferente. A ideia neste momento é estudar mais a fundo esses deslocamentos e conhecer seus **elementos subjetivos**, aquilo que diferencia uma história da outra, os sentimentos dessas pessoas, seus medos, suas conquistas, as discriminações que sofreram, o que aprenderam nesse processo. Dessa forma, os participantes conseguiriam reunir um belo quadro de **histórias de vida**, que mostrariam a riqueza e a complexidade dos deslocamentos humanos.

**Sugestão de roteiro para as entrevistas, a partir do que estudamos neste caderno temático:**

*Qual foi o motivo da migração?*

*Quando ocorreu?*

*Como foi tomada a decisão de migrar?*

*A pessoa foi sozinha ou com mais alguém?*

*Com o que se sonhava?*

*Para onde foi e com qual objetivo?*

*Ela conhecia alguém que já vivia no lugar de destino? Se sim, de que forma essa pessoa ajudou no processo?*

*Como a pessoa foi recebida no lugar de destino?*

*Quais foram as dificuldades encontradas? Sofreu discriminação? A pessoa se sentiu isolada, marginalizada?*

*Quais diferenças mais chamaram a atenção entre o lugar de origem e de destino?*

*Quais foram os objetivos alcançados?*

*A pessoa mudou muito depois dessa experiência?*

**4** A partir do material obtido na enquete inicial e nas entrevistas aprofundadas, pode ser feita uma discussão sobre os motivos da migração, as histórias dos trabalhadores migrantes e a maneira como eles são vistos. Assim, os migrantes podem deixar de ser tratados simplesmente como vítimas da pobreza, como uma massa uniforme, e passar a serem encarados também como **sujeitos de suas próprias histórias**.

**5** No processo de sistematização das respostas do questionário anterior, os **textos deste caderno** temático podem ser usados para fomentar, complementar e trazer outros elementos para o debate. Neste momento, vocês podem discutir a ideia de migração como um direito humano e a vulnerabilidade dessas pessoas, assim como as violações de direitos humanos que muitas delas sofrem.

**6** Depois, você pode pedir aos participantes que produzam algo para apresentar para o grupo ou para a comunidade, a partir de todo esse material coletado e estudado. Pode ser um trabalho individual ou coletivo, em forma de cartazes, jornais-murais, quadrinhos, paródias de músicas, dramatizações, poemas, ou fotos e vídeos feitos com o celular.

## Dicas para estimular a reflexão sobre as migrações

Você também pode usar o filme “Migrantes” (Beto Novaes, 2007), assim como outros vídeos que você conheça que aborde os deslocamentos humanos. Outras opções seriam escutar a música “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, ou analisar o quadro “Retirantes”, de Candido Portinari. Na literatura, alguns clássicos brasileiros tratam diretamente desse assunto e também podem ser utilizados, como “Morte e vida severina”, de João Cabral de Melo Neto, e “Vidas secas”, de Graciliano Ramos. Algumas questões podem ser levantadas a partir deles, como: *Por que as pessoas migram? O que leva uma pessoa a abandonar sua terra e buscar outro lugar? Quais dificuldades elas podem enfrentar? Quais elementos podem fazer com que alguns lugares atraiam pessoas e outros expulsem?* Também pode ser feita uma comparação entre essas histórias e as coletadas durante as entrevistas.

Para ver outras sugestões de atividades didáticas e materiais de apoio, consulte nossa página:

[www.escravonempensar.org.br](http://www.escravonempensar.org.br)



## Livros, relatórios, reportagens e sites usados para elaborar este caderno temático

BAENINGER, Rosana (org.) (2012). *Imigração boliviana no Brasil*. Campinas: NEPO/Unicamp. Disponível em: [http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/bolivianos/livro\\_bolivianos.pdf](http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/livros/bolivianos/livro_bolivianos.pdf)

CDHIC, ESF (2011). *Informe sobre a legislação migratória e a realidade dos imigrantes*. São Paulo. Disponível em: <http://www.youblisher.com/p/260091-BRASIL-INFORME-SOBRE-A-LEGISLACAO-MIGRATORIA-E-A-REALIDADE-DOS-IMIGRANTES/>

CONFERÊNCIA SUL-AMERICANA DE MIGRAÇÕES (2010). *Declaração de Princípios Migratórios e Lineamentos Gerais da Conferência Sul-Americana de Migrações*. Disponível em: <http://www.csm-2011.com/attachments/article/70/CSM%2010%20-3-%20Portugues%20DECLARA%C3%87%C3%83O%20DE%20PRINC%C3%8DPIOS.pdf>

FÓRUM SOCIAL PELA INTEGRAÇÃO E DIREITOS HUMANOS DOS MIGRANTES NO BRASIL (2012). *Manifesto em Defesa de uma Nova Lei de Migração Pautada nos Direitos Humanos e na Solidariedade entre os Povos*. Divulgado no dia 10 de abril de 2012. Disponível em: <http://www.cdhic.org.br/vo1/?p=994>.

GUILAYN, Priscila; OTAVIO, Chico (2012). “Brasil quer facilitar vistos para profissionais estrangeiros”. Reportagem do *Jornal O Globo*, de 15 de janeiro de 2012. Disponível em: [globo.com/pais/brasil-quer-facilitar-vistos-para-profissionais-estrangeiros-3671799](http://globo.com/pais/brasil-quer-facilitar-vistos-para-profissionais-estrangeiros-3671799)

IBGE (2011). *Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil*. Rio de Janeiro. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/reflexoes\\_deslocamentos/deslocamentos.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/reflexoes_deslocamentos/deslocamentos.pdf)

IPEA (2010). “Migração Interna no Brasil. Traça as desigualdades enfrentadas pelos migrantes”. Comunicados do IPEA. No. 61. [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/100817\\_comunicadoipea61.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/comunicado/100817_comunicadoipea61.pdf)

MOTOKI, Carolina. *Vida e morte severina dos trabalhadores migrantes* (Artigo elaborado para a disciplina “Currículo e questões étnico-culturais” do curso de especialização “Currículo, Cultura, Letramento e Educação do Campo”). Marabá: UFPA, 2010. Mimeo.

NOVAES, José Roberto; ALVES, Francisco (Orgs.) (2007). *Migrantes: trabalho e trabalhadores no complexo agroindustrial canavieiro* (os heróis do agronegócio brasileiro). São Carlos: EDUFSCAR.

OIM; MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO; CNPD (2010). *Perfil Migratório do Brasil 2009*. Disponível em: [http://publications.iom.int/bookstore/free/Brazil\\_Profile2009.pdf](http://publications.iom.int/bookstore/free/Brazil_Profile2009.pdf)

REPÓRTER BRASIL (2012). *Tráfico de pessoas – Mercado de gente*. Publicação do programa *Escravo, nem pensar!*. Disponível em: [http://escravonempensar.org.br/upfilesfolder/materiais/arquivos/cartilha\\_trafico\\_spread\\_WEB.pdf](http://escravonempensar.org.br/upfilesfolder/materiais/arquivos/cartilha_trafico_spread_WEB.pdf)

REPÓRTER BRASIL (2012). *Escravo, nem pensar! – Uma abordagem sobre trabalho escravo contemporâneo na sala de aula e na comunidade*. Publicação do programa *Escravo, nem pensar!* (no prelo).

VÁRIOS AUTORES (2011). “Dossiê: migrações e Seção livre. Idéias – Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp”, V.1, N. 2. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/issue/view/37>

VENTURA, Deisy ; ILLES, Paulo (2010). “Estatuto do estrangeiro ou lei de imigração?” Artigo publicado no site do *Le Monde Diplomatique Brasil*, no dia 1º de agosto de 2010. Disponível em: [www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=744](http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=744)

\_\_\_\_\_ (2012). “Qual é a política migratória brasileira?” Artigo publicado no site do *Le Monde Diplomatique Brasil*, no dia 07 de Março de 2012. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/artigo.php?id=1121>

## Sites

- Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para Refugiados <http://www.acnur.org/t3/portugues/>

- Centro de Apoio ao Migrante (CAMI) [www.cami-spm.org](http://www.cami-spm.org)

- Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC) [www.cdhic.org.br](http://www.cdhic.org.br)

- Conferência Sul-Americana sobre Migrações [www.csmigraciones.info](http://www.csmigraciones.info)

- Conselho Nacional de Imigração (CNIg) <http://portal.mte.gov.br/cni/conselho-nacional-de-imigracao-cnig.htm>

- Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) <http://www.unodc.org/southerncone/pt/index.html>

- Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) [www.migrante.org.br](http://www.migrante.org.br)

- Ministério da Justiça (MJ) [www.mj.gov.br](http://www.mj.gov.br)

- Ministério das Relações Exteriores (MRE) [www.portalconsular.mre.gov.br](http://www.portalconsular.mre.gov.br)

- Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) [www.mte.gov.br/trab\\_estrang/trabalho-estrangeiro.htm](http://www.mte.gov.br/trab_estrang/trabalho-estrangeiro.htm)

- Organização Internacional do Trabalho (OIT) [www.oitbrasil.org.br/](http://www.oitbrasil.org.br/)

- Organização Internacional para as Migrações (OIM) [www.iom.int](http://www.iom.int)

- Organização das Nações Unidas (ONU) [www.onu.org.br](http://www.onu.org.br)

- Serviço Pastoral dos Migrantes [www.spmigrantes.wordpress.com](http://www.spmigrantes.wordpress.com)

## Filmes

**Viajo porque preciso, volto porque te amo** (2010, 75 min) – ficção

Direção: Marcelo Gomes e Karim Aïnouz

**Expedito, em busca de outros nortes** (2006, 75 min) – documentário

Direção: Aída Marques e Beto Novaes



**Céu de Suely** (2006, 86 min) – ficção

Direção: Marcelo Gomes e Karim Aïnouz



**Cinema, aspirinas e urubus** (2005, 100 min) – ficção

Direção: Marcelo Gomes



**Conterrâneos velhos de guerra** (1990, 143 min) – documentário

Direção: Vladimir Carvalho



**De braços nem tão abertos: Imigrantes no Brasil** – Sala de Notícias (2012, 14 min) – reportagem

Direção: ONG Repórter Brasil



**Migrantes** (2007, 46 min) – documentário

Direção: Beto Novaes, Francisco Alves e Cleisson Vidal



**Trabalhadores de Canaviais** (2008, 5 min) – série de cinco reportagens

Direção: André de Oliveira e Jefferson Pinheiro (Coletivo Catarse)



*Estes documentários estão disponíveis na internet no site: [www.youtube.com](http://www.youtube.com)  
Para acessar, digite o nome do filme no campo de busca do site*

### Sobre o programa *Escravo, nem pensar!*

O programa **Escravo, nem pensar!**, da ONG Repórter Brasil\*, desenvolve ações de prevenção contra o trabalho escravo e o tráfico de pessoas por meio da educação. O programa é pioneiro em desenvolvimento de metodologias para abordagem desses temas e assuntos correlatos. Desde 2004, realiza formações de educadores e lideranças sociais. Mais de 2,5 mil pessoas participaram de atividades em 50 municípios de seis estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil: Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Piauí e Tocantins. Nesses locais, são frequentes os casos de aliciamento de trabalhadores para o trabalho escravo e/ou a incidência do uso desse tipo de mão de obra. O programa também elabora publicações; apoia e financia a realização de projetos comunitários, festivais regionais e concursos escolares. Com essas ações, o **Escravo, nem pensar!** já alcançou mais de 100 mil pessoas.

### \*Sobre a Repórter Brasil

A Repórter Brasil foi fundada em 2001 por jornalistas, cientistas sociais e educadores com o objetivo de fomentar a reflexão e ação sobre a violação aos direitos fundamentais dos povos e trabalhadores do campo no Brasil. Devido ao seu trabalho, tornou-se um das mais importantes fontes de informação sobre trabalho escravo no Brasil. Suas reportagens, investigações jornalísticas, pesquisas e metodologias educacionais têm sido usadas por lideranças do poder público, do setor empresarial e da sociedade civil como instrumentos para combater a escravidão contemporânea, um problema que afeta milhares de brasileiros.

[escravonempensar@reporterbrasil.org.br](mailto:escravonempensar@reporterbrasil.org.br)

[www.escravonempensar.org.br](http://www.escravonempensar.org.br) | [www.reporterbrasil.org.br](http://www.reporterbrasil.org.br)

Em São Paulo:

Rua Bruxelas, 169 – Sumaré, São Paulo/SP CEP 01259-020

(11) 2506 6570, ramal 1

Em Tocantins:

Rua Porto Alegre, 446 – Bairro São João, Araguaína/TO CEP 77808-070

(63) 3412 5884

As migrações fazem parte da história da humanidade. Graças a esse fenômeno universal, muitos povos e países se constituíram pela miscigenação de etnias e pela fusão de culturas. No Brasil, as migrações tiveram papel fundamental na sua formação. Diante disso, arriscamos a perguntar ao leitor: “Quem não é migrante?”.

A migração deve ser considerada um direito humano, afinal todos nós deveríamos ter a possibilidade de escolher nossos caminhos e destinos. No entanto, muitas vezes o fenômeno está relacionado a violações de direitos, como o trabalho escravo contemporâneo e o tráfico de pessoas.

Neste caderno temático, educadores e lideranças sociais encontrarão questões e sugestões de abordagem para a reflexão sobre esse tema em suas comunidades. Ele foi produzido pelo programa **Escravo, nem pensar!**, da ONG Repórter Brasil, com apoio da Catholic Relief Services (CRS) e da TAM Linhas Aéreas.

#### Realização



#### Apoio

